

Resgate das sementes crioulas em Anchieta – SC (1996 – 2002): processo histórico e ecos*Rescue of creoule seeds in Anchieta - SC (1996 – 2002): historical process and echoes*Angela Regina Locatelli¹angela.r.locatelli@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este artigo é baseado no meu Trabalho de Conclusão de Curso e analisa o processo histórico do resgate das sementes crioulas, realizado no município de Anchieta - SC, conduzido pelo Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (SINTRAF), que repercutiu e ainda repercute nacionalmente e internacionalmente. O foco temporal é entre os anos de 1996 e 2002. Há a contextualização e discussão da relação dos munícipes com essas sementes, além dos impactos da Revolução Verde para a agricultura familiar sustentável e os movimentos sociais que se organizaram para reverter estes impactos. A História Ambiental é a disciplina que fundamenta este artigo, sendo que ele ainda conta com referências interdisciplinares e fontes orais e icnográficas.

Palavras – chave: Sementes crioulas; Agricultura familiar sustentável; Resgate; SINTRAF.

Abstract: This article is based on my Course Conclusion Paper and analyses the historical process of rescue of creoule seeds, realized in the city of Anchieta - SC, by Worker Union of Family Agriculture (SINTRAF), that has repercussed and still reverberates nationally and internationally. The temporal focus is between the years of 1996 until 2002. There is the contextualization and discussion of the relationship of residents with these seeds, as well as the impacts of the Green Revolution on sustainable family farming and the social movements that organized to reverse these impacts. Environmental History is the discipline that underlines this article, and it still has interdisciplinary references and oral and icnographic sources.

Key-words: Creoule seeds; Family sustainable agriculture; Rescue; SINTRAF.

Introdução

Anchieta é um município localizado na região extremo oeste de Santa Catarina, municipalizado em 1963, com uma população estimada de 5721 pessoas.² Foi um dos primeiros municípios do Brasil a trabalhar com a preservação das sementes crioulas. Elas são cultivadas de forma autônoma e manual por famílias agricultoras. O tema do presente trabalho é muito próximo a mim, pois sou natural de Anchieta e vivi por 19 anos no município. Tanto minha família materna, como minha família paterna têm vínculos com a agricultura e com o cultivo

1 Graduada em História pela Universidade Federal de Santa Catarina.

2 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2017 Anchieta - SC.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/anchieta/panorama>. Acesso em: 20 mar. 2019.



dessas sementes. É importante ressaltar que meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)³ é a base deste artigo, sendo que não há outros trabalhos na área de História sobre o processo do resgate das sementes crioulas em Anchieta, nem das respectivas festas das sementes.

O recorte temporal proposto é o período entre os anos de 1996 e 2002. O ano de 1996 marca o início das discussões em Anchieta para mobilizar os agricultores e as agricultoras familiares para a preservação das sementes crioulas que ainda existiam e o ano de 2002 marca a realização da 1ª Festa Nacional do Milho Crioulo (FENAMIC), para comemorar e promover o sucesso do programa de resgate das sementes crioulas, assim como foi feito na realização da 1ª Festa Estadual do Milho Crioulo (FEMIC), no ano 2000. Houve mais cinco festas (2004, 2007, 2011, 2012 e 2018). O termo resgate é amplamente utilizado e conhecido nos trabalhos que envolvem sementes crioulas.

Meu TCC congrega vários campos do conhecimento, tendo como fio condutor a disciplina de História Ambiental, que se caracteriza por ser interdisciplinar e estudar as relações entre os seres humanos e a natureza. Há trabalhos da área de Ciências Agrárias, visto que, por meio de extensa pesquisa bibliográfica constatou-se vários trabalhos acadêmicos dessa área sobre as sementes crioulas de Anchieta e temas afins. Ainda há trabalhos na área de Ciências Sociais e de outras áreas das Ciências Humanas, além de trabalhos de ativistas pesquisadores.

A principal referência para este trabalho é o livro de Adriano Canci⁴, *Sementes Crioulas: construindo soberania, a semente na mão do agricultor*, publicado em 2002. Adriano trabalhou como técnico agrícola do Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Anchieta (SINTRAF – Anchieta)⁵ entre os anos de 1997 e 2004, portanto fez parte da equipe que coordenou a prática do resgate das variedades crioulas nas localidades rurais de Anchieta.

Entre as fontes, estão depoimentos orais, realizados por mim com a metodologia da História Oral, depoimentos presentes em trabalhos locais e fotografias. Para este artigo selecionei um trecho de um dos tantos depoimentos que realizei em 2018 e utilizei no TCC, com pessoas envolvidas com o projeto de resgate e uma fotografia da época.

Em seu artigo *Histórias dentro da História*, Verena Alberti, aponta que, “a História oral permite o registro de testemunhos e o acesso a ‘histórias dentro da história’, e dessa forma,

3 LOCATELLI, Angela Regina. **Uma história ambiental do resgate das sementes crioulas em Anchieta – SC (1996 – 2002)**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197468>. Acesso em: 10 jul. 2019. Orientado pela Prof.ª Dr.ª Eunice Sueli Nodari.

4 Adriano Canci é Técnico em Agropecuária, licenciado em Geografia e atualmente cursa Agronomia.

5 Até 1997 este sindicato era denominado de Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR).



amplia as possibilidades de interpretação do passado”⁶. A metodologia da História oral é interdisciplinar e é adotada em diversas áreas do conhecimento⁷.

A História Ambiental é um campo historiográfico que estruturou-se a partir da década de 1970 na academia de diversos países, segundo José Augusto Pádua (2010), historiador e teórico da História Ambiental.⁸ Atualmente ela é um campo diversificado e vasto de pesquisa. Milhares de pesquisadores anualmente analisam vários aspectos das interações entre os sistemas naturais e os sociais e suas produções abarcam “tanto realidades florestais e rurais quanto urbanas e industriais, dialogando com inúmeras questões econômicas, políticas, sociais e culturais”⁹.

Da mesma forma que meu TCC o presente artigo está dividido em três partes, a ser: Migração, colonização e agricultura familiar em Anchieta – SC; Revolução Verde, agricultura alternativa e movimentos sociais rurais: refletindo em Santa Catarina; Resgate das sementes crioulas em Anchieta – SC: ações, atores sociais envolvidos e ecos. Essas partes são conectadas por meio da discussão da constituição e fortalecimento da agricultura familiar em Anchieta e desafios, lutas e ações vivenciados por diversos atores sociais do meio rural e urbano engajados com a preservação e disseminação das sementes crioulas e da agricultura familiar sustentável.

Migração, colonização e agricultura familiar em Anchieta – SC

Segundo Renk e Winckler¹⁰ “estatística e socialmente, o oeste catarinense é reconhecido como território constituído de pequenas propriedades rurais. Enquanto tal essa é uma construção relativamente recente”. As autoras usaram como recorte para o oeste catarinense “o território compreendido pelo município de Chapecó, criado em 1917, com a área de 14.000 km², que atualmente, abrangeria, a leste, a área entre os municípios de Vargeão e Abelardo Luz até a fronteira com a Argentina”¹¹.

6 ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Oraís**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 155.

7 Ibidem, p.156.

8 PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos avançados**, v. 24, n. 68, p.81, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142010000100009&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 01 set. 2017.

9 Ibidem, p.96.

10 RENK, Arlene; WINCKLER, Silvana. Para uma biografia da pequena propriedade rural no oeste catarinense. **Revista História: Debates e Tendências**, v. 17, n. 2, p. 308, 2017. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rhdt/article/viewFile/7496/4416>>. Acesso em: 01 set. 2017>.

11 Ibidem, p.317.



Salienta-se que havia a presença indígena em Anchieta até o começo do século XX, inclusive há vestígios arqueológicos dessa presença tanto nesse município como no resto da região oeste. A presença dos chamados pioneiros caboclos em Anchieta ocorreu a partir das primeiras décadas do século citado, no entanto a partir de meados de 1950 a corrente migratória deles diminuiu por conta da vinda dos migrantes catarinenses e gaúchos¹².

A corrente migratória que chegou no território atual de Anchieta em meados de 1950 era formada por comerciantes e agricultores que pertenciam em sua maioria as etnias alemã, italiana e polonesa, mas também havia caboclos de possível origem africana e indígena. Essa corrente foi a que ocupou e transformou a paisagem e o território de Anchieta de forma maciça¹³. Por volta do começo da segunda parte do século XX, o atual território rural de Anchieta, por meio de colonizadoras passou a ser medido e dividido em “colônias”, possuindo em torno de 25 hectares cada¹⁴.

Na agricultura familiar de Anchieta ainda há muitas famílias que cultivam e preservam sementes crioulas, assim como as que trocam e/ou comercializam com outras pessoas, mas nas entrevistas que fiz em 2018 com pessoas envolvidas com a preservação das sementes crioulas no município e na dissertação de mestrado¹⁵ de Rosicleide Gofi¹⁶, é constatado que em relação a sucessão familiar entre os guardiões de sementes crioulas no município não há muitas perspectivas de continuação das atividades agrícolas pelos mais jovens, por conta da busca dos mesmos por trabalhos no meio urbano e para estudar em universidades com aulas presenciais. No entanto estão sendo feitos seminários para os jovens agricultores sobre a importância do trabalho deles para a preservação das sementes crioulas e de uma agricultura sustentável, com apoio da prefeitura municipal e de outras instituições.

Em Anchieta o milho foi o primeiro cereal plantado. Ele era a espécie mais cultivada no município, em área, segundo referências de 2004, além da bovinocultura de leite e a produção de milho serem atividades destacadas no município e que mais envolviam agricultores, ainda em 2004, agitando a economia local¹⁷. Essas atividades ainda são destacadas no município.

12 CANCI, Ivan José; BRASSIANI, Ivanildo Ângelo (org.). **Anchieta: história, memória e experiência, uma caminhada construída pelo povo**. São Miguel do Oeste: McLee, 2004, p.5.

13 Ibidem, p. 5-6.

14 Ibidem, p.23-24.

15 GOFI, Rosicleide. **O processo de sucessão familiar em famílias guardiãs de sementes crioulas: estudo de caso no município de Anchieta/SC**. 2017. Dissertação (Mestrado em Agrossistemas) – Programa de Pós-Graduação em Agrossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186332>. Acesso em: 29 jun. 2018.

16 Gofi é natural de Anchieta, de uma família de agricultores que preserva sementes crioulas há décadas (GOFI, 2017).

17 CANCI; BRASSIANI, op. cit., p. 18-19.



Anchieta possui fábricas, entre elas as de móveis e comércio local diversificado, além de estar tendo destaque no turismo ecológico.

Anchieta, desde os primórdios de sua colonização possui uma grande riqueza de cultivo das sementes crioulas entre as famílias agricultoras. Essas sementes são muitas vezes oriundas de membros de suas famílias de origem e dos municípios que viveram antes de migrarem para Anchieta ou são obtidas por troca com os vizinhos e em feiras. Essa relação de cultivo e preservação passou por grandes dificuldades a partir da chegada do pacote tecnológico resultante da Revolução Verde¹⁸, a chamada modernização da agricultura, no município, na década de 1970¹⁹.

Conforme dados da década de 1980 o consumo de agrotóxicos e adubos químicos ainda não era majoritário em Anchieta²⁰. Dados preliminares do Censo Agropecuário de 2017²¹ apontam que em Anchieta há 703 estabelecimentos agropecuários, sendo que em 628 deles há o uso de agrotóxicos e apenas em 51 não.

A vinda do pacote tecnológico da Revolução Verde para Anchieta, principalmente dos milhos híbridos e dos agrotóxicos, na década de 1970 está inserida em um contexto regional, nacional e internacional amplo, de fortalecimento desse pacote, que passou a ser implantando em Santa Catarina a partir da década de 1950, como veremos na próxima seção.

Revolução Verde, agricultura alternativa e movimentos sociais rurais: refletindo em Santa Catarina

As sementes crioulas são as sementes nativas que foram melhoradas de forma manual pelos pequenos agricultores, por gerações, e os saberes que envolvem o cultivo dessas sementes fazem parte de uma cultura construída pela humanidade²². Salienta - se “que, ‘crioula’ é um

18 A Revolução Verde é um processo de modernização da agricultura que tem suas origens no fim do século XIX nos EUA, a partir da introdução das tecnologias mecânicas e de adubação química, que também foram adotadas no Japão e em países europeus. Os agrotóxicos entraram nesse processo após a 1ª Guerra Mundial, por conta do desenvolvimento das armas químicas. Esse processo teve uma rápida difusão, por conta de sua alta produtividade de produção e de trabalho. Fonte: COSTA, Manoel Baltasar Baptista da. **Agroecologia no Brasil: história, princípios e práticas**. São Paulo: Expressão Popular. 2017, p.23-24.

19 CANCI, Ivan José; BRASSIANI, Ivanildo Ângelo (org.). **Anchieta: história, memória e experiência, uma caminhada construída pelo povo**. São Miguel do Oeste: McLee, 2004.

20 Ibidem, p.21.

21 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017 Anchieta – SC**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/anchieta/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 20 jun. 2019.

22 CAMPOS, Antônio Valmor de. **O reconhecimento de agricultores do município de Anchieta-SC, que cultivam sementes de milho crioulo, como pesquisadores e detentores de direito da propriedade intelectual sobre a melhoria dessas sementes**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós – Graduação

termo que não fica restrito a semente em si, mas refere-se também a tubérculos, como de batata e ramas de mandioca, entre outros alimentos”²³.

Conforme Serinei Grígolo²⁴ as sementes híbridas são originadas pelo processo chamado hibridização, que consiste em cruzar linhas puras para criar variedades de sementes que tenham maior rendimento do que qualquer um de seus pais, mas este tipo de semente não revela a sua origem, e como o vigor híbrido não é transmitido para seus descendentes assegura-se à indústria a propriedade sobre a inovação, obrigando o agricultor a comprar as sementes todos os anos, se desejar obter o mesmo resultado.

Grígolo ainda aponta que, as sementes transgênicas, as modificadas geneticamente pela transgenia, foram feitas para produzirem em menos tempo e para diminuir as características indesejadas. Houve três linhas de melhoramento por meio da biotecnologia: uma que tornou as plantas resistentes a insetos, agrotóxicos e estresses ambientais; outra que incrementou nutrientes nas plantas e outra que levou as plantas a produzirem combustíveis, elementos não tradicionais e elementos fármacos²⁵.

Conforme Costa²⁶ no Brasil há um apoio central das políticas públicas brasileiras ao padrão tecnológico da Revolução Verde, que é muito agressivo ao meio ambiente e dependente de energia externa. Esse padrão está promovendo a excessiva intensificação das monoculturas, do desmatamento, do uso intensivo do solo e dos agroquímicos, especialmente os agrotóxicos. No entanto, no país também está avançando um padrão tecnológico pelo viés da agroecologia, principalmente na agricultura familiar. A agroecologia é uma área da ciência que “se fundamenta na compatibilização dos processos produtivos agrícolas com a conservação do ambiente e dos recursos naturais – na eficiência produtiva e energética, e em distribuição mais justa dos alimentos e da renda gerada a partir da produção primária”²⁷.

em Educação, Escola das Humanidades, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006, p.5. Disponível em: <http://www.bdae.org.br/dspace/handle/123456789/539>. Acesso em: 01 set. 2017.

23 GOFI, Rosicleide. **O processo de sucessão familiar em famílias guardiãs de sementes crioulas**: estudo de caso no município de Anchieta/SC. 2017, p.42-43. Dissertação (Mestrado em Agrossistemas) – Programa de Pós-Graduação em Agrossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186332>. Acesso em: 29 jun. 2018.

24 GRÍGOLO, Serinei César. **A renovação das estratégias de lutas na agricultura**: o caso das festas das sementes crioulas no sul do Brasil. 2016. Tese (Doutorado em Extensão Rural) - Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/11267>. Acesso em: 01 set. 2017, p.47-48.

25 Ibidem, p.58.

26 COSTA, Manoel Baltasar Baptista da. **Agroecologia no Brasil**: história, princípios e práticas. São Paulo: Expressão Popular. 2017, p.8.

27 COSTA, Ibidem.

Segundo o historiador Claiton Márcio da Silva o fortalecimento do pacote tecnológico da Revolução Verde em Santa Catarina entre a juventude rural, especialmente a do oeste catarinense, foi devido a implantação do programa de extensão rural, *Programa dos Clubes 4 – S*²⁸, que já vinha sendo implantado no Brasil desde a década de 1950. Esse programa foi implantado em Santa Catarina durante a ditadura militar, com forte atuação na segunda metade da década de 1970, disseminando as práticas de uso de sementes híbridas e agrotóxicos. No entanto a forte atuação dos movimentos sociais rurais, “no contexto da abertura política trouxe críticas a esta forma de trabalho, identificada com o processo de exclusão dos agricultores, resultando na diminuição significativa dos Clubes 4 – S”²⁹.

O amplo contexto ideológico propício aos agrotóxicos em Santa Catarina durante as décadas de 1950, 1960 e 1970 declinou a partir de 1980, quando emergiu um clima de crítica e insegurança aos agrotóxicos, que ocasionou o advento e defesa da agricultura alternativa, agroecológica ou orgânica. O momento era de crise econômica e redução drástica do crédito rural no Brasil e maior popularidade e circulação de ideias ambientalistas, especialmente em Santa Catarina, o que se refletiu “em legislações ambientais (não só relacionadas aos agrotóxicos) e na criação de órgãos ambientais regulatórios, como o Ministério do Meio Ambiente e os centros de informações toxicológicas”³⁰. No entanto, desde a segunda metade da década de 1990 a agroecologia cresce de forma modesta em Santa Catarina, apesar de haver um grande histórico de críticas aos agrotóxicos no estado, sendo que “as razões do avanço lento da agroecologia em Santa Catarina e no restante do país se devem a fatores de ordem técnica, econômica e política”³¹.

Membros dos movimentos sociais rurais de Anchieta foram incentivados pelo Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (SINTRAF) a trabalhar pelo resgate das sementes crioulas ao longo da segunda parte da década de 1990, sendo que alguns movimentos foram

28 Esta sigla significa Saber, Sentir, Servir e Saúde, sendo uma adaptação brasileira da sigla estadunidense 4 – H (Head (cabeça), Heart (coração), Hands (mãos) e Health (saúde)). Fonte: SILVA, Claiton Marcio da. Uma contribuição para o desenvolvimento de sua comunidade e da Pátria”: juventude rural e Clubes 4-S durante a ditadura militar na região oeste de Santa Catarina (1970-1985). **Revista Cadernos do Ceom**, v. 23, n. 33, 2010, p. 39.

29 SILVA, Claiton Marcio da. Uma contribuição para o desenvolvimento de sua comunidade e da Pátria”: juventude rural e Clubes 4-S durante a ditadura militar na região oeste de Santa Catarina (1970-1985). **Revista Cadernos do Ceom**, v. 23, n. 33, 2010, p. 37.

30 CARVALHO, Miguel Mundstock Xavier de; NODARI, Eunice Sueli.; NODARI, Rubens Onofre. “Defensivos” ou “agrotóxicos”? História do uso e da percepção dos agrotóxicos no estado de Santa Catarina, Brasil, 1950-2002. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, vol.24, n.1, 2017, p.89. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010459702017000100075&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 05 abr. 2018.

31 CARVALHO, Ibidem, p.88-89.



convocados para participar mais desse movimento de resgate a partir da 1ª Festa Estadual do Milho Crioulo (FEMIC), no ano 2000, a exemplo do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) (informação verbal)³².

O SINTRAF de Anchieta foi fundado em setembro de 1970, com o nome de Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Anchieta. Em 1972 o SINTRAF foi filiado à Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC).³³ O SINTRAF é mais conhecido a nível regional, nacional e internacional por conta do trabalho de resgate das sementes crioulas que promoveu a partir da década de 1990, como veremos com mais detalhes na próxima seção.

Resgate das sementes crioulas em Anchieta – SC: ações, atores sociais envolvidos e ecos

O Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Anchieta (SINTRAF - Anchieta), por meio de seus membros, na gestão que assumiu a partir de 1996, sentiu os impactos do crescimento do comércio de adubos químicos, de agrotóxicos e de sementes comerciais entre os agricultores e agricultoras do município. Essa situação estava levando a perda de autonomia dos mesmos em relação a sua produção alimentar, pois estavam se tornando dependentes do agronegócio. Leucir Carpeggiani, agricultor que assumiu a direção do SINTRAF em 1996, propôs, em reunião com outros membros do sindicato a implementação de um programa de resgate das sementes crioulas em Anchieta, que foi discutido ao longo de 1996 e começou a ser colocado em prática em 1997. Esse trabalho cooperativo do resgate das sementes crioulas de Anchieta iniciado pelo SINTRAF reverberou em programas municipais de apoio à agricultura familiar agroecológica, na capacitação dos agricultores e das agricultoras por meio de seminários, confecção de cartilhas técnicas e cursos de formação e viagens³⁴.

A figura 1 evidencia a colheita de milho crioulo, realizada na comunidade rural Café Filho, em Anchieta no ano de 1998. Esta figura é uma exemplo do grande envolvimento dos agricultores com o projeto de resgate.

32 Informação de Adriano Canci via rede social, em out. 2017.

33 CANCI, Ivan José; BRASSIANI, Ivanildo Ângelo (org.). **Anchieta: história, memória e experiência, uma caminhada construída pelo povo.** São Miguel do Oeste: McLee, 2004, p.340-341.

34 CANCI, Adriano. **Sementes crioulas: construindo soberania, a semente na mão do agricultor.** São Miguel do Oeste: McLee, 2002. 161 p.

Figura 1 - Colheita de milho crioulo em grupo na Linha Café Filho, em Anchieta, no ano de 1998.



Fonte: Acervo pessoal de Adriano Canci (2019).

A nova direção do SINTRAF, começou a questionar a neutralidade que tinha no trabalho de base do sindicalismo da época, e passou a discutir a atuação do mesmo em ações concretas para agricultores, pois isso não estava acontecendo. Era ainda, um momento de crise nas finanças do sindicato e de dificuldades na organização e condução do mesmo. Constatou-se que os pequenos agricultores tinham que construir seu projeto para trabalhar a agroecologia e ir as lutas concretas; constataram que era preciso ter autonomia na produção e resgate das sementes crioulas para haver contraponto ao modelo de agricultura tradicional vigente e era necessário denunciar os transgênicos, estes que estavam chegando ao Brasil. Ainda segundo os novos dirigentes era preciso ter adubação verde e a construção de pequenas indústrias³⁵.

Ações para o resgate das sementes crioulas já haviam ocorrido no sul do Brasil antes do projeto desenvolvido em Anchieta, inclusive serviram como referência para o trabalho no município. Em 1986, na cidade de Lages, ocorreu a primeira reunião que desencadeou no programa de resgate de sementes crioulas em Santa Catarina, por meio do Centro Vianei de Educação Popular. Outra reunião aconteceu em 1987 em Francisco Beltrão-PR. O engenheiro agrônomo Ivo Macagnan, presente nessas reuniões, coordenou inúmeros trabalhos com o milho crioulo em vários municípios catarinenses na safra 1991/1992, articulando com a Rede Milho

35 CANCI, Adriano. **Sementes crioulas**: construindo soberania, a semente na mão do agricultor. São Miguel do Oeste: McLee, 2002. 161 p.

à nível nacional. E em 1996, esse trabalho de resgate das sementes crioulas começou a ser discutido em Anchieta entre as lideranças do SINTTRAF, com a assessoria de Ivo Macagnan³⁶.

O projeto foi colocado em prática, no ano de 1997, de forma gradual. Salienta-se que, o debate sobre agroecologia cresceu na região do oeste catarinense, em 1996, por conta de seminários ocorridos na região sobre o tema. Em 1996, a direção do SINTRAF - Anchieta decidiu contratar o técnico agrícola Cledecir Zucchi, profissional comprometido com a agroecologia, e ele aceitou o convite, mesmo recebendo esporadicamente o salário. Nos anos de 1996 e 1997 aconteceram reuniões nas comunidades rurais de Anchieta, para fortalecer o SINTRAF e a agroecologia no município, a partir da semente crioula³⁷. Adriano Canci foi contratado como técnico agrícola do sindicato em 1997 (informação verbal)³⁸.

Foi lançado em Anchieta, em 1997, o Programa de Produção Própria de Sementes, uma parceria do SINTRAF com a Prefeitura Municipal, por meio de um convênio. Em junho do mesmo ano, vinte pessoas de Anchieta, entre membros do sindicato e agricultores interessados visitaram o município catarinense Ipumirim para observarem o trabalho de resgate das sementes crioulas que já estava em andamento nesse município e Anchieta ganhou assessoria do técnico agrícola de Ipumirim, Gerson Wildner, por alguns meses³⁹. Conforme Ivan José Canci, atual prefeito de Anchieta na gestão 2017-2020, atualmente não há uma parceria oficial entre o SINTRAF e a Prefeitura Municipal para produção de sementes crioulas, mas uma parceria, em trabalho conjunto, através do Fórum das Entidades, este composto por associações rurais do município, como a COOPERANCHIETA⁴⁰ e o SINTRAF. A Prefeitura está finalizando uma proposta de lei para criar novamente o incentivo financeiro voltado para a produção de sementes (informação verbal)⁴¹.

O agricultor Leugir Carpegiani (63 anos) entrevistado pela autora no dia 18 de março de 2018, em Anchieta - SC, abordou sobre o trabalho de base que foi feito nas comunidades rurais de Anchieta, que resultou nas festas das sementes crioulas posteriormente. Leucir aponta a preocupação que havia para conhecer e aumentar o potencial de produção das variedades crioulas:

36 Ibidem, p.21-26.

37 CANCI, Adriano. **Sementes crioulas**: construindo soberania, a semente na mão do agricultor. São Miguel do Oeste: McLee, 2002, p.21-27.

38 Informação de Adriano Canci, out. 2017.

39 CANCI, Adriano, op. cit., p.27-28.

40 Cooperativa formada por famílias agricultoras de Anchieta, voltada especialmente para a comercialização de produtos rurais e/ou orgânicos. Possui uma agropecuária com sede no município de Anchieta. É apoiadora das festas das sementes crioulas e do trabalho com elas. É filiada à Rede Ecovida de Agroecologia.

41 Informação cedida por Ivan José Canci em jun.2019.

Antes (das festas) foi feito o trabalho de base nas comunidades, de resgate das sementes em todas as comunidades do município de Anchieta. E a partir desse trabalho, nós também fizemos experiências de produção para ver a capacidade de produção de cada semente para gente conhecer o potencial de cada uma, para poder investir naquelas que tinham mais produtividade. Então foi todo um processo construído, com experiências de agricultores, com trabalho de campo, a descoberta de conhecer o potencial de cada variedade e daí a gente fazer um trabalho de melhoramento dessa variedade para aumentar o potencial dela nos modos de produção⁴².

Segundo Adriano Canci, resgatar materiais crioulos antigos, é o que mais preserva a biodiversidade, sendo que, “no resgate de sementes crioulas, é de fundamental importância simultaneamente ou no segundo ou terceiro ano de trabalho, resgatar a culinária, o artesanato e todo tipo de conhecimento ligado as variedades crioulas”⁴³. O SINTRAF não promoveu apenas o resgate de sementes crioulas de milho, mas também as de hortaliças, trigo, soja, tomate, feijão, entre outras, e até o resgate de porcos crioulos⁴⁴.

Alguns dos problemas que o SINTRAF - Anchieta sofreu com o programa de resgate das sementes crioulas, entre 1997 e 2001 foram: poucos materiais técnicos sobre produção de sementes crioulas; dificuldades econômicas por conta dos atrasos dos repasses da prefeitura, sendo que o convênio com a prefeitura só foi renovado no ano 2000, para a realização da 1ª Festa Estadual do Milho Crioulo (FEMIC); dificuldades políticas, pois apesar da aceitação às sementes crioulas ter sido geralmente boa, houve investidas de cidadãos anchietenses para tentar ridicularizar o trabalho com elas⁴⁵.

O programa de resgate das sementes crioulas reverberou nas festas das sementes e em pesquisas de instituições acadêmicas⁴⁶ e de extensão rural, além de gerar publicações populares, congregando atores sociais, entre eles visitantes, agricultores, feirantes, pesquisadores, técnicos de diversas regiões do Brasil e de outros países.

42 CARPEGIANI, Leucir. CARPEGIANI, Inez de Cesare. Entrevista concedida a Angela Regina Locatelli. Anchieta – SC, 18 mar. 2018. Acervo da autora.

43 CANCI, Adriano. **Sementes crioulas**: construindo soberania, a semente na mão do agricultor. São Miguel do Oeste: McLee, 2002, p.33-35.

44 Ibidem, p.37-44.

45 Ibidem, p.45-47.

46 Principalmente em dissertações e teses do Núcleo de Estudos em Agrobiodiversidade (NEABio), pertencente ao Programa de Pós – Graduação em Recursos Genéticos Vegetais do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis – SC. O NEABio desenvolveu e desenvolve muitas pesquisas acadêmicas a partir de sementes crioulas presentes em Anchieta – SC e em outros municípios da região extremo – oeste de Santa Catarina. Todos esses trabalhos podem ser facilmente acessados no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina, principalmente por meio das seguintes palavras-chave: sementes crioulas em Anchieta – SC; Anchieta; sementes crioulas.

Anchieta foi reconhecida como Capital Catarinense do Milho Crioulo, por meio da Lei nº 11.455, de 19 de junho de 2000⁴⁷ em forma de reconhecimento pelo trabalho que exerce com o resgate das sementes crioulas. Em dezembro de 2017 Anchieta também foi reconhecida como Capital Nacional de Produção de Sementes Crioulas, por meio da Lei nº13.562, de 21 de dezembro de 2017⁴⁸.

Considerações finais

Este trabalho contextualizou e discutiu como foi desenvolvido o projeto de resgate das sementes crioulas em Anchieta, apontando para uma rede maior de fatores por trás das mobilizações entre atores e entidades sociais para este projeto ser levado a prática. As sementes crioulas são defendidas e preservadas em vários locais do mundo e Anchieta destaca-se a nível nacional e internacional, com seu intenso trabalho com elas. Acredito que tanto meu TCC como este artigo contribuirão de forma positiva para futuros estudos afins ao tema e para a própria preservação da rica história de Anchieta com as sementes crioulas.

Por fim, saliento que o presente trabalho insere-se como um dos trabalhos que aponta para a grande importância das ações de preservação das sementes crioulas para a manutenção da grande diversidade genética do mundo, algo que é essencial para a soberania e saúde alimentar de toda a humanidade, não só das pessoas que cultivam essas sementes. Portanto afirmar que essas sementes devem ser protegidas é afirmar que o desaparecimento de suas variedades compromete o equilíbrio sócio ambiental do mundo, visto que elas são consideradas como um importantíssimo patrimônio ambiental.

Referências

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Orais**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 155-202.

CAMPOS, Antônio Valmor de. **O reconhecimento de agricultores do município de Anchieta-SC, que cultivam sementes de milho crioulo, como pesquisadores e detentores**

47 SANTA CATARINA. **Lei nº 11.455, de 19 de junho de 2000**. Reconhece o Município de Anchieta como Capital Catarinense do Milho Crioulo e adota outras providências. Florianópolis, SC: Governo do estado de Santa Catarina, 2000. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2000/11455_2000_Lei.html. Acesso em: 10 out. 2017.

48 BRASIL. **Lei nº 13.562, de 21 de dezembro de 2017**. Confere ao município de Anchieta, no Estado de Santa Catarina, o título de Capital Nacional da Produção de Sementes Crioulas. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13562.htm. Acesso em: 10 jan. 2018.



de direito da propriedade intelectual sobre a melhoria dessas sementes. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós – Graduação em Educação, Escola das Humanidades, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2006. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/dspace/handle/123456789/539>>. Acesso em: 01 set. 2017.

CANCI, Adriano. **Sementes crioulas:** construindo soberania, a semente na mão do agricultor. São Miguel do Oeste: McLee, 2002. 161 p.

CANCI, Ivan José; BRASSIANI, Ivanildo Ângelo (org.). **Anchieta:** história, memória e experiência, uma caminhada construída pelo povo. São Miguel do Oeste: McLee, 2004. 418 p.

CARVALHO, Miguel Mundstock Xavier de; NODARI, Eunice Sueli.; NODARI, Rubens Onofre. “Defensivos” ou “agrotóxicos”? História do uso e da percepção dos agrotóxicos no estado de Santa Catarina, Brasil, 1950-2002. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, vol.24, n.1, pp.75-91, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010459702017000100075&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 05 abr. 2018.

COSTA, Manoel Baltasar Baptista da. **Agroecologia no Brasil:** história, princípios e práticas. São Paulo: Expressão Popular. 2017. 141p.

GOFI, Rosicleide. **O processo de sucessão familiar em famílias guardiãs de sementes crioulas:** estudo de caso no município de Anchieta/SC. 2017. Dissertação (Mestrado em Agrossistemas) – Programa de Pós-Graduação em Agrossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186332>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

GRÍGOLO, Serinei César. **A renovação das estratégias de lutas na agricultura:** o caso das festas das sementes crioulas no sul do Brasil. 2016. Tese (Doutorado em Extensão Rural) - Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/11267>>. Acesso em: 01 set. 2017.

LOCATELLI, Angela Regina. **Uma história ambiental do resgate das sementes crioulas em Anchieta – SC (1996 – 2002).** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197468>. Acesso em: 10 jul. 2019.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos avançados**, v. 24, n. 68, p. 81-101, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142010000100009&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 01 set. 2017.

RENK, Arlene; WINCKLER, Silvana. Para uma biografia da pequena propriedade rural no oeste catarinense. **Revista História:** Debates e Tendências, v. 17, n. 2, p. 307-321, 2017. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rhdt/article/viewFile/7496/4416>>. Acesso em: 01 set. 2017.



SILVA, Claiton Marcio da. Uma contribuição para o desenvolvimento de sua comunidade e da Pátria”: juventude rural e Clubes 4-S durante a ditadura militar na região oeste de Santa Catarina (1970-1985). **Revista Cadernos do Ceom**, v. 23, n. 33, p. 37-66, 2010.

Fontes

BRASIL. **Lei nº 13.562, de 21 de dezembro de 2017**. Confere ao município de Anchieta, no Estado de Santa Catarina, o título de Capital Nacional da Produção de Sementes Crioulas. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13562.htm>. Acesso em: 10 jan. 2018.

CANCI, Adriano. **Acervo pessoal – fotografias**. Guaraciaba - SC, 2019.

CARPEGGIANI, Leucir. CARPEGGIANI, Inez de Cesare. Entrevista concedida a Angela Regina Locatelli. Anchieta – SC, 18 mar. 2018. Acervo da autora.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017 Anchieta – SC**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/anchieta/pesquisa/24/76693>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2017 Anchieta - SC**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/anchieta/panorama>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

SANTA CATARINA. **Lei nº 11.455, de 19 de junho de 2000**. Reconhece o Município de Anchieta como Capital Catarinense do Milho Crioulo e adota outras providências. Florianópolis, SC: Governo do estado de Santa Catarina, 2000. Disponível em: <http://leis.alesec.sc.gov.br/html/2000/11455_2000_Lei.html>. Acesso em: 10 out. 2017.

Recebido em 12 de dezembro de 2017.

Aceito para publicação em 29 de agosto de 2019.

